

PALAVRA DE MULHERES¹: VIVÊNCIAS EM UM CLUBE DE LEITURA

Luiz Rodrigues da Silva²

Marcelo Medeiros da Silva³

INTRODUÇÃO

No cômputo geral, os trabalhos que foram produzidos em nosso país, nas últimas três décadas, acerca da formação de leitores vêm apontando para a relevância do contato com textos literários e advogam, na esteira de Candido (2002), que a literatura constitui um direito humano que não pode ser negado a nenhum de nós. Parece, portanto, ser consensual a relevância que a literatura desfruta em nossa formação humana, razão por que muitos dos documentos oficiais têm reiterado um lugar de relevo para o texto literário nas aulas de língua materna, de maneira que a literatura, seja como disciplina, seja como objeto de estudo, não deve mais estar atrelada como apêndice da disciplina de Língua Portuguesa, como ocorreu alguns anos atrás.

Isso não quer dizer que a realidade seja tal qual está proposto nos documentos oficiais, visto que, como muitos trabalhos ainda vêm diagnosticando (cf. SOARES, 2003; RODELLA, 2013), as práticas de leitura literária na educação básica não têm fomentado o corpo a corpo com a literatura, dificultando, portanto, a aproximação entre texto e leitor. Nesse caso, por um lado, o texto literário continua servindo como pretexto para o ensino de conteúdos gramaticais e/ou para considerações acerca de saberes sobre o cenário literário, em especial saberes de cunho biográfico e historicista. Por outro lado, esse modelo de ensino de literatura perpetua certos modos de ler e de se relacionar com a nossa

¹ O presente trabalho é fruto da conjunção de ações que foram desenvolvidas no âmbito da extensão universitária da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com o Programa de Residência Pedagógica. Este último, a partir de seus bolsistas, supervisora e coordenador de área, nos auxiliou a pensar em metodologias adequadas à leitura literária, o que foi imprescindível para o funcionamento do clube de leitura.

²Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: lesporadico@gmail.com.

³ Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba e docente da Universidade Estadual da Paraíba, onde atua na graduação e não pós-graduação. E-mail: marcelomedeiros_silva@yahoo.com.br

tradição literária, o que contribui, de certa forma, para que fique de fora das práticas de leitura que ocorrem no interior da escola a produção de minorias sociais (mulheres, indígenas, afro-brasileiros, homossexuais) porque o que é legitimado como digno de leitura e, portanto, de circular no espaço escolar é a produção dos donos do poder: homens, brancos, heterossexuais e da elite econômica do país.

Por isso, tomando a produção literária de autoria feminina como objeto de paixão, leitura e reflexão, criamos um clube de leitura, dentro das nossas atividades como bolsistas da extensão e também do Programa de Residência Pedagógica do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba na cidade de Monteiro, a fim de darmos a conhecer algumas de nossas escritoras que, em um período em que a educação e outros direitos sociais eram negados às mulheres, ousaram escrever, mas tal ousadia não impediu que seus nomes e suas obras caíssem no ostracismo. Ao procedermos assim, atuamos no incentivo à formação de leitores de literatura e, ao mesmo tempo, procuramos contribuir para o resgate de obras escritas por mulheres que passaram a passos largos de nossa historiografia e que, ainda hoje, têm muito a nos dizer sobre a inserção e a participação das mulheres na cultura de nosso país.

METODOLOGIA

O clube de leitura iniciou suas atividades em abril de 2021 e terminou em dezembro do mesmo ano. Os encontros eram quinzenais e aconteciam via plataforma do *Google Meet*. As obras a serem lidas foram escolhidas previamente pelo coordenador do projeto e compartilhadas com os integrantes do clube em grupo de WhatsApp. Cada encontro teve duração de uma hora e meia a duas horas e seguiu sempre a seguinte metodologia de trabalho. Iniciávamos apresentando breves informações biográficas sobre a autora, informações essas que eram publicadas na página do clube no Instagram, e, em seguida, passávamos à leitura do texto escolhido para o dia. Depois, era aberto espaço para que cada integrante pudesse socializar as suas impressões de leitura acerca do texto, destacar aspectos que lhe chamaram a atenção, dizer se gostou ou não da obra que estava sendo lida e debatida.

Com a referida metodologia, nosso interesse era criar um espaço favorável ao compartilhamento de impressões sobre o texto, processo em que outras leituras eram mobilizadas pelos integrantes do clube que se valiam, para tanto, do conhecimento de

mundo sobre a temática do texto ou do repertório de leituras literárias já construído a partir da vivência fora e dentro do espaço escolar, o que permitia a associação com outras obras, autores/as.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação de leitores tem sido o escopo de várias pesquisas em nosso país. No geral, os trabalhos voltados para a investigação sobre a formação de leitores e o ensino de literatura têm apontado para falhas em tal ensino, visto que, dentre vários aspectos, as práticas de leitura literária na educação básica não têm, efetivamente, formado leitores. No caso de leitores de literatura, muitas vezes, nos deparamos com pessoas para quem o texto literário, no lugar de objeto de desejo, tem se tornado motivo de resistência e aversão. Por isso, a criação de clubes de leitura é um dos caminhos possíveis para que se possa proceder a uma adequada escolarização da literatura. trata-se, pois, no dizer de Cosson (2014), de uma prática privilegiada porque os clubes de leitura atendem a razões sociais e existenciais dos indivíduos e também atuam como espaços de transformação e interação social por meio dos quais “as práticas de leitura ganham a especificidade e a concreticidade dos gestos, espaços e hábitos” (CHARTIER, 1999 *apud* COSSON, 2014, p. 138).

No clube de leitura, os indivíduos interagem entre si, negociam as escolhas dos textos e, o mais importante, compartilham as impressões de leitura e conhecimentos culturais e sociais em um processo contínuo de trocas que vai colaborando para a ampliação dos horizontes de leitura de todos os integrantes do clube. Os clubes de leitura são, portanto, espaços democráticos de formação de leitores, visto que permitem que os seus participantes possam expressar mais livremente opiniões e reflexões sobre o próprio ato de ler.

Pensando especificamente no clube de leitura que criamos e coordenamos, podemos dizer que ele, além de um espaço de leitura e socialização das impressões dos leitores acerca dos textos que foram, previamente, indicados, tem outra relevância que está relacionada ao fato de obras indicadas terem sido todas escritas por mulheres, uma vez que a produção de autoria feminina brasileira ainda precisa ser conhecida do grande público, apesar de termos uma gama muito grande de mulheres produzindo literatura de qualidade e sobre variados temas. A isso, soma-se mais uma relevância de nosso clube de

leitura: as obras lidas contemplaram a produção de mulheres do século XIX e primeiras décadas do século XX, principalmente porque entre as vozes do passado há muitas que ainda precisam ser conhecidas ou, o que é mais grave, lidas pela primeira vez.

Por isso, acreditamos que a manutenção do nosso clube de leitura é um bom espaço para irmos de encontro à cortina de silêncio que ainda paira sobre boa parte da produção de autoria feminina brasileira. Ademais, o contato com a produção de mulheres não só contribuirá para um alargamento da formação cultural dos integrantes do projeto, mas, no caso daqueles que fazem parte do curso de Letras, poderá despertar-lhes o interesse por aprofundar o conhecimento sobre as autoras e obras lidas, o que poderá resultar na produção de artigos ou trabalhos finais de curso (TCC).

Com isso, a participação no referido clube de leitura poderá, de um lado, contribuir para a formação leitora de seus integrantes, ampliando o conhecimento deles acerca da produção literária brasileira, e, de outro lado, fomentar a reflexão sobre a produção literária feminina brasileira, em prosa e em verso, ressaltando a importância dos textos de autoria feminina para a cultura brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como forma de chamar a atenção de possíveis interessados em participar do clube de leitura, criamos um perfil no Instagram (@palavrademulheres) e fizemos uma primeira postagem com o seguinte texto: “Mulher escreve? Que escritoras você conhece? Que obras escritas por mulheres e publicadas antes do século XX você já leu?”. O intuito não era apenas chamar a atenção de possíveis interessados no assunto – escrita de autoria feminina. Tínhamos, pois, outros objetivos: 1) instigar uma curiosidade sobre a produção literária de autoria feminina, uma vez que muitos ainda acham que as questões de gênero não interferem no processo de criação literária, como se o escritor e a escritora se desvencilhassem de sua condição de sujeito histórico no momento da criação; 2) sondar em que medida os nossos possíveis integrantes conheciam e liam obras escritas por mulheres, tendo em vista que, embora tenhamos um número significativo de escritoras, muitas ainda permanecem desconhecidas do grande público, uma vez que não dispõem das mesmas condições de produção, circulação e recepção de que dispõem os escritores do sexo masculino; e 3) chamar a atenção para a existência de uma tradição, ainda que olvidada, de mulheres que escreveram antes do século XX. Como até pouco tempo essa

produção era desconhecida ou conhecida por um público muito específico, geralmente composto por bibliófilos, pesquisadores/as das universidades, perdura no imaginário social a ideia de que a literatura brasileira de autoria feminina nasce no século XX.

No formulário preenchido pelos interessados no clube de leitura, perguntávamos a motivação dos inscritos para participarem do clube. Muitos deles revelaram um desejo por conhecer a produção literária de autoria feminina e assim ampliar o seu repertório sobre a produção literária de mulheres. Acreditamos que esse interesse foi fartamente atendido por nós, uma vez que selecionamos um rol de contos de autoria feminina para serem lidos em cada um dos encontros do clube de leitura.

Para tal seleção acima, valemo-nos de duas antologias: *Seleção de contos femininos* (1967), organizada por R. Magalhães Jr., e *25 mulheres que estão fazendo a nova literatura brasileira* (2004), organizada por Luiz Rufatto. A primeira obra reúne textos de escritoras do final do século XIX e início do século XX, enquanto a segunda traz escritoras do século XX que ainda estão produzindo neste século. Assim, os nossos participantes puderam conhecer nomes do passado e do presente no cenário literário brasileiro construído por mulheres. A título de ilustração, vamos, ainda que ligeiramente, descrever como foi o encontro em que se leu o conto “Retirantes”, uma vez que a temática central da narrativa – a seca e os impactos dela na vida dos sertanejos – estimulou uma profícua discussão entre os participantes que estiveram presentes nesse encontro.

Escrito por Wilma Wanda, escritora nascida em Campina Grande, o conto em questão narra o processo de fuga da seca dos retirantes Toim-menino, sua mãe, Tonho, o seu pai, e seu irmão mais novo, cujo nome não é sabido, mas cuja presença é marcada na narrativa pela sede que ele sente. Numa linguagem simples e com traços de regionalismo, Wilma Wanda imprime no texto a condição de miserabilidade que se perpetuou com a falta de chuva nas caatingas do Nordeste brasileiro, além da esperança de que os retirantes sobrevivam na cidade como tantos outros sertanejos tentaram. O texto da escritora campinense estabelece fronteira com o quadro “Retirantes”, de Candido Portinari, que também retrata a evasão desses povos de terras marcadas pela estiagem, o que faz os indivíduos saírem em busca de melhores condições de vida nos grandes centros urbanos.

A leitura do referido conto levou os integrantes do clube de leitura a refletir sobre a dificuldade pelas quais nossos antepassados passaram. Nesse ponto, os participantes do clube demonstraram uma evidente preocupação com a existência das condições precárias

a que muitas famílias ainda estão submetidas ainda atualmente. No encontro em que o conto de Wilma Wanda foi lido, os integrantes do clube puderam discutir temas recorrentes, como: a vulnerabilidade social e a crise hídrica e, sobretudo, questões de ordem de conscientização sobre a preservação do espaço de florestas e da responsabilidade individual como a escolha de representantes comprometidos com as causas socioambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do clube de leitura, podemos dizer que conseguimos alcançar os objetivos que traçamos para ele quando planejamos criá-lo, mas temos consciência de que, tendo em vista a natureza da ação que estamos realizando – a formação de leitores de literatura, os objetivos que estabelecemos só podem ser plenamente alcançados se tal ação vier a ser contínua. Afinal, o processo de formação de leitores não se dá da noite para o dia, requer tempo e, portanto, intervenções cotidianas, razão por que é de nosso interesse fortalecer a proposta de clube de leitura em curso a partir de novas edições do projeto, da seleção de novas obras e autoras a serem lidas e da acolhida de novos participantes.

REFERÊNCIAS

- CÂNDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: _____. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- Magalhães Jr., Raimundo. **Seleção de Contos Femininos**. Rio de Janeiro: Seleções de Ouro, 1967.
- OLIVEIRA, Gabriela Rodella. **As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências**. 2013. 377f. (Tese em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2013.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. (orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- RUFFATO, Luiz (Org.). **25 mulheres que estão fazendo a nova literatura brasileira**. São Paulo: Record, 2005.